



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



QUAL É A SUA HISTÓRIA?

Isadora Marks Barato 1¹
Isadora da Silva de Jesus 2²
Gisele Caroline Almeida Jahns 3³
Giovani de Almeida Galvão Correa 4⁴
Cheila Cristiane de Souza 5⁵
Mariana Canal Marques

Escola/Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

Introdução

Antes da invenção da escrita, a fala e a comunicação oral eram as únicas formas de contato entre as pessoas. Sem a prática de registros de histórias ou informações, a tradição oral permitia a sobrevivência de um grupo por agir como meio de transmissão de saberes básicos de um indivíduo para outro: o que comer, como e onde; onde se abrigar do perigo; como se proteger dos elementos naturais etc. Esses conhecimentos eram passados entre os participantes de um grupo e de pai para filho, seguindo de geração em geração. (VANSINA, 2013)

Precedendo a invenção da escrita, a tradição oral é a forma mais antiga de se contar histórias e transmitir informações. Esse modo milenar de narrar e relatar acontecimentos reais e fictícios ainda faz parte do cotidiano de diversos povos: na tradição indígena, por exemplo, a narrativa oral está presente na reprodução de mitos, lendas e contos e acontece por meio das vozes dos mais velhos, que compartilham seus conhecimentos com as novas gerações como forma de levar a história de seu povo adiante. Assim também está presente em várias sociedades

¹ Estudante do primeiro ano turma 101, isadora-barato@educar.rs.gov.br.

² Estudante do primeiro ano turma 103, isadora-jesus1@educar.rs.gov.br.

³ Estudante do primeiro ano turma 103, gisele-jahns@educar.rs.gov.br.

⁴ Estudante do primeiro ano turma 103, giovanigalvao1996@gmail.com.

⁵ Professora de Língua Portuguesa, cheila-csouza@educar.rs.gov.br.
Professora de Língua Inglesa, mariana-cmarques2@educar.rs.gov.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



tradicional africanas, nas quais a figura do griô tem papel de destaque na transmissão de conhecimentos e das tradições da comunidade.

Os momentos de contação de histórias, além de contribuir para a socialização, possibilitam conhecer e valorizar a memória narrativa da ancestralidade de diferentes povos, gerações e culturas. Diante da importância dessa prática ancestral, torna-se enriquecedor resgatá-la no contexto escolar como uma forma de apresentar alguns benefícios aos educandos, a seus familiares e à comunidade local, entre eles possibilitar a troca de experiências, promover o convívio, incentivar a formação de rodas de leitura, conhecer enredos narrados por indivíduos de diferentes épocas e lugares, explorar suas próprias histórias, além de contribuir para sua formação cidadã e despertar a esfera imaginativa dos envolvidos.

O relato visa à ampliação do repertório cultural, à autonomia da ação, incentivo à leitura, posicionamento protagonista na execução dos educandos. Este propõe colocar-lhe como agente de sua própria história, integrando os saberes das áreas de Língua Portuguesa, Literatura e História de modo a favorecer a prática do respeito e da valorização da diversidade de indivíduos que o antecederam e grupos sociais.

Envolver estudantes, familiares e a comunidade local no processo de desenvolvimento do conhecimento sobre tradição oral, cultura e memória.

Identificar seus conhecimentos prévios sobre tradição oral e, a partir daí, promover a ampliação do aprendizado. Além disso, propõe-se valorizar esse fenômeno por seu elemento social, especialmente entre familiares, amigos e a comunidade.

Resgatar as tradições orais de diferentes povos e culturas, a partir das quais se apresenta a oportunidade de embarcar em narrativas que permeiam tanto o campo fictício quanto o real e, desse modo, despertar a sua esfera imaginativa.

Reunir conhecimentos adquiridos nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura e História para estimular o aprendizado por meio da interdisciplinaridade, considerando e respeitando as variantes regionais e étnicas da língua e os aspectos culturais de diferentes povos.

Consolidar o trabalho em equipe, possibilitando o intercâmbio de experiências e vivências pessoais e coletivas. Apresentar a tradição oral como forma de manutenção e preservação da memória individual e de uma comunidade. Propor a reflexão sobre suas próprias memórias e incentivar a produção de narrativas a partir de uma foto representativa de um momento marcante de sua vida.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Caminho Metodológico

Em (SEAWRIGHT, 2019) a organização das lembranças se articula igualmente com o fato de reviver momentos de relevância na história vivida por personalidades anciãs de convívio dos educandos. Desta forma convidamos idosos familiares de professoras para que fornecessem uma entrevista gravada e filmada a uma representação de alunos de cada turma dos alunos de primeiro ano.

Os entrevistados foram: E. M, com 80 anos de idade, pai da vice-diretora da escola; L. T. E., com 75 anos e mãe da Supervisora Escolar; J. S.de S.com 103 anos e avô da Coordenadora Regional de Educação. Os primeiros puderam se deslocar até a escola e foram acolhidos por representação de alunos na biblioteca. Lá puderam interagir, responder questões previamente elaboradas, seus relatos foram filmados e fotografados para futuramente virarem um documentário da proposta.

A história oral é uma história do tempo presente, pois implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. Ela se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida mantendo um compromisso com o contexto social. A história oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e continua com a definição de pessoas a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e com a publicação dos resultados os quais, regra geral, devem, a priori, voltar aos entrevistados para revisão

A base da história oral é o depoimento gravado; portanto, os três elementos que constituem a condição mínima da história oral são: o entrevistador (que pode ser mais de um), o entrevistado (que podem ser vários), e a aparelhagem de gravação (que pode ser apenas de som, como também de imagem, com filmagens, envolvendo outros participantes, além do entrevistador, e com outras implicações)...(SEAWRIGHT, 2019)

A partir de diferentes leituras e de atividades a elas relacionadas, será possível identificar a tipologia textual narrativa e (re)conhecer recursos significativos para a prática de produções textuais.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



O produto final é a organização de um festival de memórias, cujo objetivo é promover a apreciação das narrativas e das demais produções feitas pela turma ao longo deste Projeto Integrador. Coletivamente, produzir o evento para expor à comunidade escolar as suas memórias e se apresentar como protagonistas de suas histórias.

Aprofundar seus conhecimentos com relação à estrutura narrativa a partir de leituras variadas. Busca-se também tratar da importância cultural da tradição oral e como a contação de histórias, as rezas, as canções, as danças de um povo, grupo ou comunidade têm papel essencial na preservação de identidade de seus participantes.

Para organizar e registrar as produções realizadas nas etapas deste Projeto Integrador, pretendemos criar coletivamente um canal de compartilhamento. Pode ser uma página (Facebook, Instagram, Tik Tok ou um grupo de WhatsApp), um canal de vídeos, uma página em rede social, um mural, um portfólio ou outras formas de comunicação com a comunidade escolar.

Identificar personalidades do bairro Modelo que tenham marcado a história dessa comunidade e eternizar suas memórias. Afinal, preservar memórias é explorar sua própria história. Organizar o festival para que toda a comunidade escolar possa entrar em contato com suas memórias e sua cultura e refletir sobre a importância da tradição oral. Essas ações ainda serão desenvolvidas ao longo do período letivo.

Resultados e Discussão

Oportunizar aos alunos vivências diferenciadas na escola e ao mesmo tempo simples como uma roda de conversa com pessoas muito experientes de gerações distintas e com histórias reais inspiradoras e de uma vida de sucesso. Histórias de pessoas que passaram por diferentes oportunidades e souberam aproveitar de maneira saudável, divertida e coerente a vida. Vidas bem vividas. Valorizar a ancestralidade. Lembrar o quanto é gostoso ouvir histórias e sentir a porção de paz que essa ação nos faz experimentar.

Responsabilizar representação das turmas em praticar a contação de histórias, levar a diante a prática vivida, mostrar a relevância da prática de sala de aula e protagonizá-los em práticas que vão além dos saberes empíricos ou tradicionais.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Foi possível reconhecer nas expressões dos alunos ouvintes a satisfação ao ouvir histórias. Em determinado momento reconhecer a arte através da música tocada no acordeom de uma das entrevistadas. Nesse momento a interação foi especial, uma vez que as músicas do repertório da avó faziam parte de uma época diferente dos alunos.

Propostas de pesquisa e prática de leitura a fim de reconhecer enredos narrados por indivíduos de diferentes gerações e de diferentes culturas possibilitou compreender a importância dos saberes e das tradições dos povos.

Conclusão

Concluimos que depois de dois anos de pandemia mundial e distanciamento precisamos resgatar os laços e nos reaproximar. Essa dinâmica de estudo foi um alento para estreitar os laços e resgatar a relevância da interação social e cultural entre as gerações.

Quando éramos crianças dormíamos ouvindo histórias, muitas vezes fabulosas, fictícias. Com o projeto, estamos mergulhando num resgate cultural que inebria nossa alma e sentimos também a satisfação e alegria de nossos convidados ao lembrar de suas histórias. Percebemos a satisfação deles ao recordar suas experiências e compartilhar com jovens estudantes que mostram interesse por saber sobre como foram os passos percorridos ao longo das décadas e século passado. A interação entre gerações é salutar dentro de um projeto de escola.

Referências

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **Manual de história oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LACOMBE, Isabel Alencar. Narrativas e ancestralidade. **Ver o Mundo: Projetos Integradores- Linguagens e Suas Tecnologias**: Volume Único FTD, São Paulo, 2020.

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. **A Cor da Cultura**, 25 set. 2013. Disponível em: www.academia.edu/37229477/VANSINA_1982_A_tradicao_oral_e_sua_metodologia. Acesso em: 12 ago. 2022.